

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 222

Período: 26/08/06 a 01/09/06

Franca – Brasil

- 1- Presidente Lula oferece 10 mil soldados a qualquer Estado em 3 dias
- 2- Fronteiras do Brasil I: Atuação das Forças Armadas contra o crime organizado nas fronteiras do país
- 3- Fronteiras do Brasil II: Exército vê Amazônia como prioridade
- 4-Fronteiras do Brasil III: EUA podem estar monitorando libaneses e paquistaneses na Tríplice fronteira
- 5- Estudo questiona eficácia da ONU no Haiti
- 6-Exército testa material bélico de grande alcance

1- Presidente Lula oferece 10 mil soldados a qualquer Estado em 3 dias

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em comício realizado no Rio de Janeiro pela campanha da reeleição, disse que tem condições de mandar até 10 mil homens do Exército e da Força Nacional rapidamente a qualquer lugar do país, se for solicitado a fazê-lo. O presidente Lula sublinhou que, independentemente do governador e da sua filiação partidária, quem pedir ajuda ao governo federal será atendido em três dias, com a presença de tropas do Exército e da Força Nacional. (Folha de S. Paulo – Brasil – 26/08/06).

2- Fronteiras do Brasil I: Atuação das Forças Armadas contra o crime organizado nas fronteiras do país

O jornal *O Estado de São Paulo* revelou o desafio de proteger os 16.886 quilômetros que limitam territorialmente o país – a terceira maior fronteira terrestre – na tentativa de fechar as fronteiras secas para o crime organizado. O Exército tem atuado em cooperação com a Polícia Federal, por exemplo, na divisa entre o Mato Grosso do Sul e o Paraguai mantendo quartéis perto da cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, considerado paraíso da lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e armas além de refúgio de bandidos, onde facções criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), possuem bases atuando em diversos outros países sul-americanos. A segurança das fronteiras brasileiras fica a cargo da Polícia Federal, conforme a Constituição, mas o Exército pode ajudar considerando que sua função essencial é garantir a soberania nacional. Além disso há a Lei Complementar 117 de 2004 que garante aos militares poder de polícia nas áreas fronteiriças. Segundo o general Luiz Cesário da Silveira Filho, comandante Militar do Oeste, o Exército brasileiro só não atua maior número de vezes "Porque (isso) desmobilizaria a missão e descaracterizaria o Exército". Na região sul, o Brasil tem uma área de 720 quilômetros quase sem fiscalização e o comandante da 2ª Brigada da Cavalaria Mecanizada de Uruguaiana, general José Alberto Leal, avisa que "O Exército não tem condições de assumir a vigilância das fronteiras para impedir a entrada de armas e drogas no país", já que as tropas não possuem treinamento nem

equipamento suficiente para a tarefa. As tropas militares dessas regiões podem auxiliar as outras forças através de apoio logístico, treinamento e inteligência no combate ao tráfico o que, de acordo com Leal, já é rotina. O crime organizado no Brasil, pela facilidade de transposição das fronteiras no sul, encomenda armamento e munição em países como o Uruguai. “Os traficantes mudam a rota sempre que há repressão”, explica o responsável pelo patrulhamento aéreo da Brigada Militar de Uruguaiana, major Márcio Roberto Galdino. (O Estado de São Paulo – Nacional – 27/08/06).

3- Fronteiras do Brasil II: Exército vê Amazônia como prioridade

Segundo jornal *O Estado de São Paulo*, a questão da Amazônia é a que tem uma das mais amplas proteções fronteiriças do país, já que a região amazônica é, para os militares, questão de soberania nacional. O noroeste da Amazônia, conhecido por Cabeça de Cachorro, possui um radar de alta precisão para controle do espaço aéreo gerenciado pela Aeronáutica e 1.700 militares do Exército vigiando rios e florestas. Esse último planeja investir mais de R\$ 50 milhões até 2010 para a construção de dois novos batalhões. Há, na Amazônia, 22 mil militares do Exército e 1.600 da Aeronáutica para a proteção de 5,2 milhões de quilômetros quadrados. O general Raymundo Nonato de Cerqueira Filho, comandante do Comando Militar da Amazônia, afirmou que a questão da Amazônia é diferente da do resto do país já, que a Polícia Federal não tem capacidades físicas de estar em certos lugares onde o Exército está presente. O general informou que “a Amazônia é prioridade do Exército” e que há uma dupla missão dos militares na região: a defesa da fronteira e o desenvolvimento e integração da área. A estratégia de reforço da proteção da região amazônica é motivada pela questão da soberania nacional e o tenente da Aeronáutica, Alexandre Lopes dos Santos, comandante do Destacamento de Controle do Espaço Aéreo Uaupés, explicou que a consciência de proteção da Amazônia foi intensificada a partir do momento em que outros países passaram a duvidar da capacidade brasileira de defesa. Na época, a proteção se dava com o Projeto Calha Norte, depois com o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) e este, hoje, já está dividido no Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) e nos quatro Centros Integrados de Defesa e Controle do Tráfego Aéreo (Cindactas). (O Estado de São Paulo – Nacional – 27/08/06).

4-Fronteiras do Brasil III: EUA podem estar monitorando libaneses e paquistaneses na Tríplice fronteira

Conforme reproduzido pelo *Jornal do Brasil*, de acordo com porta-voz do diário *Vanguardia*, espiões norte-americanos, disfarçados de representantes de uma empresa, estariam em Ciudad del Este, região paraguaia da tríplice fronteira, investigando ações de libaneses e paquistaneses. Os indícios partem do fato de funcionários da *Movie Picture Association* terem revisado expedientes judiciais de libaneses e paquistaneses que estariam enviando grandes quantidades de dinheiro ao Oriente Médio. Para o jornal, esta empresa só existiria para encobrir atividades de investigação de práticas extremistas. Além disto, altos funcionários e relatórios oficiais norte-americanos denunciam, com frequência, o fato de a Tríplice Fronteira (composta por Brasil, Paraguai e Argentina) ser foco de recrutamento de pessoas que arrecadam fundos para

organizações extremistas islâmicas. (Jornal do Brasil – Internacional – 01/09/2006).

5- Estudo questiona eficácia da ONU no Haiti

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, foi publicado um estudo na revista médica britânica “The Lancet” que analisa o cotidiano da população de Porto Príncipe, capital do Haiti, e aponta que apesar da presença da missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no país, os haitianos seguem sofrendo assassinatos, abuso sexual e outras formas de violência. O estudo se pautou em entrevistas realizadas em 1.260 residências, o que produziu uma estimativa de que o número de assassinatos em Porto Príncipe de fevereiro de 2004 (queda do presidente Jean-Bertrand Aristide) a dezembro do ano de 2005 corresponde a 8.000. A Missão de Estabilização da ONU no Haiti (Minustah) acredita ser “exagerada” a estimativa apresentada pelo estudo, na medida em que segundo um estudo feito por Organizações Não-Governamentais (ONGs) haitianas, o número de assassinatos na capital foi estimado em 2.000. A porta-voz da Minustah, Sophie Boutaud de la Combe, disse que a violência é um problema restrito a algumas regiões de Porto Príncipe, ressaltando que o nível de insegurança vem caindo. O estudo ainda indica o envolvimento de militares da Minustah nos casos sérios de violência, como as ameaças de morte e violência sexual. Os soldados brasileiros, que representam um contingente de 1.200 homens, “são apontados como os autores de 31,3% das ameaças de morte de 23.1% das ameaças de violência sexual. Rebatendo essa crítica, Sophie Boutaud de la Combe esclareceu que a ONU possui uma política de “tolerância zero” com relação a denúncias contra militares da Minustah e que todas as denúncias, bem fundamentadas ou não, são ativamente investigadas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/08/06).

6-Exército testa material bélico de grande alcance

Segundo *O Estado de S. Paulo*, o Comando de Exército colocou em teste, nesta quinta-feira (31 de Agosto), no campo de instrução de Formosa (estado de Goiás), a 80 quilômetros da capital federal, foguetes de artilharia do sistema Astros-II, já usado em três guerras no Oriente Médio. Estes foguetes alcançam além de 70 quilômetros. Foram empregadas versões de alto poder de fogo, nas quais as ogivas são armadas com até 65 pequenas granadas. O jornal detalha que o Astros-II é fabricado pela Avibrás Aeroespacial e seu maior usuário é a Arábia Saudita, que, em meados dos anos 80 comprou 15 baterias e compôs uma frota de 60 carretas disparadoras. Há 20 anos, o Astros-II foi provado na guerra Irã-Iraque, voltando ao campo de batalha em 1991, na Guerra do Golfo e, em 2003, durante a invasão do Iraque. Estes lançadores são alvo dos objetivos de destruição de material bélico, traçados pelos Estados Unidos. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/09/06).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

***Equipe:

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula da Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Carla Rubacow (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História); Juliana Bigatão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, Bolsista FAPESP); Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Maíra Machado Bichir (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Rafael Schoof (Redator, encarregado do envio, graduando em Relações Internacionais).

**** As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais